

# Covas é escolhido Líder. PMDB derrota Ulysses

BRASILIA — O Senador Mário Covas venceu ontem a eleição para Líder do PMDB na Constituinte, impondo ao Deputado Ulysses Guimarães a sua primeira derrota partidária desde 84, quando perdeu para Tancredo Neves a maioria do Diretório Nacional do partido. Covas derrotou por 143 a 107 votos o Líder do PMDB na Câmara, Luiz Henrique, candidato da preferência de Ulysses Guimarães.

Ulysses, que lutou de todas as formas para evitar a disputa — sempre tentando dissuadir Covas da postulação —, ao proclamar o resultado final da eleição não assumiu como revés a vitória do Senador. Ao contrário, disse que o resultado não altera a relação de forças dentro do PMDB.

No entanto, foi notória a participação de Ulysses em favor do Líder do PMDB na Câmara, com o qual manteve diversas reuniões em sua residência para fixar a estratégia de campanha. Quando se convenceu de que Covas não desistiria — em São Paulo, na solenidade de posse do Governador Orestes Quércia —, Ulysses procurou fortalecer a candidatura de Luiz Henrique para afirmar-se diante do partido.

Para isso, não hesitou sequer em investir contra o Senador Severo Gomes, quando este lhe revelou a intenção de votar em Covas: demitiu antecipadamente o Senador da condição de relator da Comissão da Ordem Econômica, que lhe havia prometido caso Luiz Henrique vencesse.

É antiga a insistência de Ulysses em evitar que Covas disputasse com Luiz Henrique. A primeira tentativa foi feita na semana do Carnaval, quando ofereceu ao Senador paulista o cargo de relator da Comissão de Sistematização, a mais importante



Com a mulher Lila e o filho Zuzinho, Mário Covas aguarda o resultado da votação em que derrotou Luiz Henrique

de todas as que serão instaladas na Constituinte. Covas recusou e manteve com Ulysses uma discussão acalorada, até então rara entre os dois.

A segunda tentativa de Ulysses foi feita através do Senador Fernando Henrique Cardoso, que propôs a Covas que submetesse à bancada do Senado a discussão sobre a oportunidade de sua candidatura. Seria, na verdade, uma prévia a que o Senador se recusou prudentemente, sob o argumento de que o apoio da bancada do Senado deveria ser implícito e

não explícito. A frustração da segunda tentativa só aumentou a ostensividade de Ulysses em bombardear a candidatura de Covas. Na semana passada, ele não quis dar atenção a uma advertência feita pelo Deputado Heráclito Fortes (PT), numa reunião na casa do Ministro Renato Archer, destinada a fortalecer a candidatura de Luiz Henrique. Heráclito condenava a estratégia de campanha e dizia:

— Se continuarmos assim, o Covas ganha. — E com o meu voto — completou Severo Gomes, também presente. O que Heráclito e Severo queriam de Ulysses era mais flexibilidade junto aos que se inclinavam pela candidatura de Covas e, principalmente, uma demonstração de maior neutralidade na disputa.

O próprio Covas não sabia precisar, ontem, a origem dos votos que o elegeram. Mas admitia que alimentava esperanças nos articuladores principais de sua campanha, nomeadamente

por ele próprio: os Senadores Severo Gomes e José Richa e o Deputado Fernando Lyra. Covas confirmou também a informação de que as bancadas de São Paulo, Paraná e Minas Gerais lhe garantiram a vitória. A bancada mineira, a maior da Constituinte, teria votado quase em peso no Senador paulista.

A única manifestação do Presidente José Sarney, feita através do Deputado Prisco Viana (PMDB-BA) foi a de que se manteve "um observador atento", sem qualquer influência na disputa. No entanto, Prisco disse que, a partir da colocação de Covas sobre a necessidade de o PMDB mudar a sua linha de conduta em relação ao Governo, "é preciso uma urgente definição da Executiva Nacional que reflita a maioria do partido".

O porta-voz do Palácio do Planalto, Frota Netto, disse que o nível da disputa deve dar uma grande contribuição ao partido e à Constituinte. O Presidente José Sarney, até o início da noite, não tinha conhecimento da intenção do Deputado Luiz Henrique em renunciar à liderança do PMDB na Câmara, após a derrota para Mário Covas. Os Deputados Ulysses Guimarães, Miro Teixeira e Ibsen Pinheiro tentavam demovê-lo da ideia. O Deputado Israel Pinheiro Filho, porém, desistiu:

— Se cada disputa perdida levar a isso, devemos proibir eleições — ironizou. No PFL, a vitória de Covas teve duas versões: a primeira, preferida para divulgação, era de que o partido se beneficiaria com a divisão do PMDB; a segunda, para consumo interno, era de que o PFL pode ficar mais frágil ao ter de enfrentar um interlocutor mais hábil, experiente e com melhor discurso e liderança do que Luiz Henrique.

— São duas condições as quais não posso fugir. O povo me fez Senador e meus pais me fizeram paulista — disse. Outro Deputado, na confusão que se estabeleceu nos cumprimentos a Covas, aplaudia seu discurso mas, como bom adversário, lembrava um provérbio político segundo o qual, "um bom discurso muda a opinião, mas não o voto".

A torcida organizada de Covas, ao contrário da formada por Luiz Henrique, cabia, de fato, num fusca: era a sua esposa, Dona Lila; seu filho, Mário Covas Neto, o "Zuzinho"; e o Senador José Richa e esposa, Dona Arlene. A família gravou todo o discurso para remeter a fita à filha de Covas, Renata, em São Paulo, e registrou todos os momentos brilhantes do Senador na tribuna.

O próprio Covas, acanhado, admitia que estava num dia feliz. Ao final, ele ironizava a possibilidade de uma nova eleição (caso nenhum dos candidatos alcançasse a maioria simples dos votos): — Mas eu só sei fazer aquele discurso, não tenho outro — disse. — Mesmo perdendo eu ganho, porque não teria outro chance de dizer essas coisas a essa platéia.

O Deputado João Herrmann, que declarou seu voto em favor de Luiz Henrique, era um dos que reconhe-

## Momento contundente do discurso: a crítica à concentração de poderes

BRASILIA — Sob aplausos e uma significativa parcela dos que ouviam seu discurso de mandado à liderança do PMDB na Constituinte, o Senador Mário Covas pediu ontem ao Deputado Ulysses Guimarães que renuncie à Presidência do partido em favor de um político com mais disponibilidade. Muitos Parlamentares identificaram Covas como um bom nome para ocupar o cargo. O Senador lembrou a Ulysses, que presidia a reunião, que o PMDB já manifestou-se diversas vezes contra a concentração de poderes nas suas mãos.



Covas e Luiz Henrique: no fim, o abraço

Esse foi o momento mais contundente do pronunciamento do Senador que, para muitos, poderia, àquela altura, reverter as expectativas de vitória de Luiz Henrique na disputa. Covas também contestou a legitimidade da candidatura de Luiz Henrique porque, além de acumular duas lideranças, ainda é membro do Conselho Político do Governo.

— Soberania é como a liberdade, não se escreve em regimentos, não se discute. A gente a possui ou não. O meu espírito político me diz que a Constituinte é soberana, tudo pode. Mas meu instinto político me diz que ela nem tudo deve. Então porque discutir soberania? — indagou.

O Senador citou como má condução da bancada por Ulysses a eleição da Mesa da Câmara antes da Mesa da Constituinte. Ele disse que a bancada havia anteriormente decidido o contrário, exatamente num voto contra a concentração de poderes no PMDB, mas que sem qualquer explicação o calendário foi invertido. Para Covas, naquela ocasião enxergava-se claramente um protesto ainda

contra a posição dúbia do PMDB no Governo, atribuída à direção de Ulysses Guimarães. Nesse sentido, ele pregou que a Aliança Democrática caminhe dividida na Constituinte. Para ele, PMDB e PFL são completamente distintos no conteúdo programático e que esta é mais uma razão para que as lideranças sejam independentes em todos os setores. — O cimento que nos deve unir na Constituinte é o partido e este é o espírito doutrinário de minha candidatura — resumiu Covas. Aplaudido demoradamente quando explicou não temer riscos na sua disposição de enfrentar a candidatura dada como oficial no partido, Covas afirmou: "Não é desonra perder para um homem como Luiz Henrique e seria muito mais cômodo pendurar meu diploma no gabinete e lavar as mãos".

— Entre um homem mais capaz (referindo-se a Ulysses) e um mais disponível, precisamos neste momento do mais disponível — disse o Senador.

Covas foi veemente na crítica à condução dos principais temas do partido e indagou a Ulysses e ao plenário o motivo que levou o PMDB a aceitar a discussão da soberania da Assembleia Nacional Constituinte. Ele falava do Regimento Interno redigido pelo Senador Fernando Henrique Cardoso, sentado à mesa que dirigia a sessão de eleição.

— Minha vida política não é melhor do que a de ninguém — afirmou o Senador —, mas não posso aceitar essa acusação depois de ver o partido nascer e ter liderado homens ilustres como Tancredo Neves e Ulysses Guimarães. Lembro de Martins Rodrigues, Edgar da Mata Machado, Pedroso Horta, homens que tinham sintonia com a verdade. Conviu com homens cujos ossos foram recobrados agora, como Rubens Paiva. Mas acima de tudo, convivi com o símbolo da resistência, Ulysses Guimarães, a quem devo dizer que discordo quando acumula a Presidência do partido.

Roberto Magalhães defendeu também a saída do PFL do Governo. Sustentou que a Aliança Democrática, que era um pacto transitório, foi superada pelas urnas nas últimas eleições, "cujos resultados levaram a uma situação em que o PMDB deve ser governo e o PFL oposição". Acrescentou que está faltando um partido de centro que seja opositorista. A seu ver, o PDS está fazendo oposição apenas à política econômica.

**soletur**  
SEMANA SANTA  
SAÍDAS: 11, 15, 16 e 17 DE ABRIL

**PAIXÃO DE CRISTO EM NOVA JERUSALÉM** - 6 ou 12 dias. Avião Rio/Recife / Macaé/Rio ou ônibus por capitais litorâneas e praias. Na sexta-feira santa, o espetáculo de religiosidade e extraordinária beleza da representação da paixão de Cristo em Nova Jerusalém — o maior teatro ao ar livre do mundo!

**SEMANA SANTA EM BUENOS AIRES** - 5 dias. 4 noites para você desfrutar dos encantos da metrópole portenha, compras em seus atrativos magazines, transferidos e City Tour incluídos. Hotéis de categoria.

**CALDAS NOVAS E ARAXÁ** - 6 dias. O paraíso das Águas Quentes e a beleza de Caldas Novas. Hospedagem no Aquas Calientes Termas Hotel, Uberlândia, Uberaba, S. Paulo, Costa Verde, Riviera Paulista etc.

**CIDADE DA CRIANÇA, SIMBA SAFARI E PLAY CENTER** - 3 e 4 dias. Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Campos do Jordão etc. Hospedagem em S. Paulo no Hotel Eldorado Boulevard (5 Estrelas). Preços especiais para crianças.

**CIDADES HISTÓRICAS DE MINAS** - 4 e 5 dias. S. João del Rey, Tiradentes, Congonhas, Ouro Preto, Mariana, Sabará, Maficungu etc. Hospedagem no Belo Horizonte Otton Palace (5 Estrelas).

**GUARAPARI, CAMBURI E VITÓRIA** - 4 dias. Hospedagem no Hotel Porto do Sol — o mais novo e melhor complexo balneario do Espírito Santo — frente à praia de Camburi, Ilha do Boi, Anchieta, Vila Velha etc.

**PARATY, ILHABELA E CAMPOS DO JORDÃO** - 4 dias. A exuberante "Costa Verde" e as praias e serras que adornam o litoral norte de São Paulo: Angra dos Reis, Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião etc.

**MARAVILHAS SERRANAS E ECLUSAS** - 5 dias. Participe de uma excursão em Barra Bonita, Poços de Caldas, Águas de Prata, Lindóia, Serra Negra, Águas de São Pedro, Costa Verde, Riviera Paulista etc.

**SERRAS GAUCHAS** - 5 dias. Gramado, Canela, Cascata do Caracol, Caxias do Sul, B. Gonçalves, Garibaldi, P. Alegre, Em Gramado, hospedagem no excelente Hotel Serra Azul. Ida e volta por avião.

**BUENOS AIRES E BARILOCHE** - 9 dias. Programação intensa em B. Aires e Bariloche. Circuito Chico, Cerro Catedral etc. Hotéis de categoria.

**POÇOS DE CALDAS** - 5 dias. Hospedagem no moderno Hotel Nacional, com pensão completa, e passeios pelos pontos turísticos da estância. Visita a Águas da Prata.

**VALE DO ITAJAÍ** - 6 dias. Blumenau, Itajaí, Camboriú, Florianópolis, Joinville, Cidreira, Parangaba, Curitiba, Trem pela Serra do Mar etc.

**CAMPOS DO JORDÃO, A "SUIÇA BRASILEIRA"** - 5 dias. Em Campos do Jordão, Hotel Campelli, com pensão completa, e diversos passeios pela linda estância climática.

**FOZ DO IGUAÇU** - 6 dias. Cataratas brasileiras e argentinas, Puerto Iguazu (Argentina), Itaipu, Vila Velha, Curitiba, Trem pela Serra do Mar etc.

Ele informou que há muita gente simpática à sua posição, "mas poucos com coragem de assumi-la publicamente". Ainda sobre a necessidade de uma eleição para garantir ao PMDB um novo Presidente, tendo em vista as dificuldades de conciliação de car-

## Magalhães quer PFL fora do Governo

PORTO ALEGRE — O ex-Governador de Pernambuco Roberto Magalhães (PFL) defendeu ontem a fixação do mandato do Presidente José Sarney em quatro anos, lembrando que há um compromisso da Aliança Democrática nesse sentido, assumido quando Tancredo Neves a consolidou. Ele criticou o Governo por estar lutando em favor de um período de seis anos. Disse que o debate do assunto, provocado pelo Executivo, devia a atenção das questões que realmente deveriam ser discutidas, como a Constituinte. E acusou o Governo de "esgotar todo o seu esforço em se manter no Poder e nada fazer além disso".

— Otimismo. Se eu estivesse lá teria votado nele. Fiquei muito satisfeito. E o reconhecimento do Congresso ao Senador mais votado — afirmou, referindo-se aos quase oito milhões de votos que levaram Covas ao Senado.

## Presidente do PMDB deve se afastar, diz Governador

SÃO PAULO — O afastamento do Deputado Ulysses Guimarães da Presidência do PMDB voltou a ser defendido ontem pelo Governador Orestes Quércia. Segundo ele, está faltando uma maior atuação no comando político do partido, resultante da falta de tempo do atual Presidente peemedebista para dedicar-se aos problemas partidários. Quércia recordou que o próprio Ulysses já levantara a possibilidade de pedir licença da direção do partido, por estar integralmente envolvido com as Presidências da Constituinte e da Câmara.

— Ótimo. Se eu estivesse lá teria votado nele. Fiquei muito satisfeito. E o reconhecimento do Congresso ao Senador mais votado — afirmou, referindo-se aos quase oito milhões de votos que levaram Covas ao Senado.

## Já na primeira tarefa, risco de choque com PFL

BRASILIA — A primeira tarefa do Líder Mário Covas será a definição da 1ª Vice-Presidência da Mesa da Constituinte. Covas e o PMDB não abrem mão do cargo, mas o PFL diz que tem um acordo com a liderança do PMDB para indicar um representante seu. Ontem à noite, Ulysses disse a Covas que não tem nenhum acordo fechado com o PFL.

Enquanto isso, o PMDB vai reunindo forças para, se for necessário, disputar o cargo no plenário. Segundo o Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, o seu partido não abre mão do cargo, principalmente por sentir-se agredido com as "farpas" recebidas do PFL no episódio da votação do Regimento Interno da Constituinte. Ele apóia a candidatura do Senador Mauro Benevides para o cargo.



Quércia pede comando no partido

Por outro lado, o Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, afirmou que um acordo político deve ser cumprido e, segundo ele, as bases com que foi firmado obedecem estritamente a composição partidária da Constituinte. Da mesma forma se pronunciou o Líder do partido na Câmara, José Lourenço, que disse não encontrar motivos para voltar atrás no acordo que teria sido firmado com o Ulysses. Ele justifica a sua pretensão lembrando que na Câmara o 1º Vice-Presidente também é do seu partido.

## Renúncia, a saída de Luiz Henrique

BRASILIA — A primeira atitude de Luiz Henrique depois de ter sido derrotado pelo Senador Mário Covas foi anunciar que renunciaria à Liderança do PMDB na Câmara, explicando que perdeu por não ter tido a maioria dos votos dos Deputados e "a eleição gerou a destituição". Sorriente e confiante na vitória nas primeiras horas da manhã, ele passou a exibir uma expressão carregada de preocupação na hora do almoço, após o discurso de Covas à bancada, e, ao final da apuração, mostrava abatimento.

— Não tenho condições de prosseguir (na Liderança da Câmara). A decisão da bancada foi inequívoca e vou manter minha palavra — afirmou, aludindo à sua decisão anterior de deixar o posto caso perdesse a eleição de ontem. Para o grupo que o apoiava, a derrota caiu como uma bomba. Miro Teixeira, Vice-Líder e um dos Deputados mais próximos do Líder, diagnosticava, antes da reunião da bancada, que Mário Covas obteria, "no máximo, um pouco mais de 80 votos". A essa altura, Luiz Henrique era cumprimentado por inúmeros parlamentares como vitorioso. A perspectiva da sua derrota começou a configurar-se somente após o discurso de Covas, que arraçou aplausos da bancada e reverteu posições. Vários Deputados que antes o apoiavam o procuraram pedindo desculpas, pois iriam agora votar em Covas. O próprio Luiz Henrique, de resto, achou muito bom o discurso do Senador. Ele disse depois da eleição que o fato de sair da Liderança do PMDB na Câmara não significa que deixará de dar total apoio a Mário Covas no exercício da Liderança da Constituinte.